

Emerson J. Prates – Juiz OBJO/FOB
texto e fotos

Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

6ª parte

3. Alimentação, higiene e profilaxia

Não haveria necessidade de comentar sobre a importância da alimentação, da higiene e da profilaxia num plantel. Os mais antigos livros de zootecnia, falando sobre alimentação, nos lembram que metade das qualidades físicas dos animais entram pela boca.

Pouco adianta pensar em melhoramento genético se existem problemas no manejo alimentar e de saneamento num criadouro. Deve haver estabilidade desses fatores para ser dado o passo seguinte. Muitos criadores têm problemas em "acertar" a alimentação de um plantel e isso é um grave problema ainda hoje percebido, mesmo havendo produtos de qualidade suficiente à disposição no mercado. Os criadores alegam que os produtos lançados no comércio permanecem pouco tempo nas prateleiras devido problemas nas exportações ou falência das empresas produtoras e/ou representantes nacionais.

Porém, outros criadores produzem suas próprias "farinhadas" (soft food) personalizadas e recomendam o uso de proteína animal para nutrir seus periquitos, através do ovo cozido ou mexido. Alguns, inclusive se servem até de temperos comumente utilizados na culinária para melhorar a palatabilidade de suas farinhadas e fornecer substâncias complementares à dieta dos periquitos (erva-doce, orégano entre outros). Pessoalmente eu acho importante o uso do ovo cozido na alimentação ou mesmo recursos que melhorem o sabor das farinhadas. Embora seja difícil formular uma farinhada caseira que seja verdadeiramente balanceada. Creio que isso deva estar bem claro na mente do criador melhorador.

Talvez um dos recursos seja pesquisar livros de avicultura e adaptar os componentes normalmente utilizados nas rações de frangos para a nutrição dos periquitos. Uma dica seria pesquisar fórmulas de rações utilizadas para galinhas de raça, ou seja, reprodutoras, nas quais

entra na formulação da ração uma quantidade maior de cálcio e fósforo necessária a manutenção das aves, que é diferente das rações utilizadas pra frangos de corte por exemplo. Apenas um detalhe é importante. Os derivados de soja (farinha de soja, proteína de soja texturizada, leite de soja, entre outros) não tiveram uma boa aceitação por parte dos periquitos e parecem ser de difícil digestão, mesmo em doses pequenas, principalmente a farinha de soja. A farinha de trigo integral é outro produto que também não é muito digerível para os periquitos de acordo com os ensaios que realizei até hoje.

A experiência demonstrou que um dos melhores indicativos de um manejo adequado, principalmente alimentar, é a manutenção do peso corporal dos casais adultos durante a criação de seus filhotes. Já em linhas gerais os periquitos saudáveis exibem comportamento vivaz em qualquer circunstância.

Alimentam-se frequentemente. O volume do corpo é proporcional ao comprimento dos periquitos, quando segurados nas mãos. Estão sempre em contato com outros periquitos. Vocalizam o dia todo. São aves curiosas. Com olhos e plumagem brilhantes, sendo esta última mais ou menos aderida ao corpo. A muda deve estar completa, incluindo as voadeiras e penas caudais presentes. O aspecto geral do periquito deve ser equilibrado e agradável ao ser observado.

Periquitos saudáveis defecam excrementos pequenos, pouco pastosos, de cor marrom escura com um ponto branco no centro (uratos?) que aumentam de volume somente quando as fêmeas estão pondo ovos. Excrementos esverdeados, amarelados, esbranquiçados ou avermelhados (presença de sangue nas fezes), muito pastosos ou líquidos, são sintomas de doenças que necessitam tratamento imediato.

Não se pode esquecer também que vírus, bactérias, protozoários e fungos, produzem toxinas internas, ou externas (como as micotoxinas geradas por



arlequim

algumas espécies de fungos). As quais acometem o trato digestivo e/ou sistêmico das aves, prejudicando a absorção dos alimentos, levando em alguns momentos a falência geral - peito seco (que é um sintoma e não a doença em si). Além de prejudicar o crescimento, podem causar a morte em qualquer fase do desenvolvimento dos filhotes ou embriões gerados por fêmeas contaminadas como já foi dito antes.

Para os periquitos os *estafilococos* são bactérias potencialmente prejudiciais, principalmente aos embriões e daí vem a recomendação aos criadores iniciantes que evitem tocar nos ovos dos periquitos, principalmente nos primeiros 15 dias de choco. O uso de uma colher limpa evita a contaminação. Entre os protozoários estão a *giárdia* e a *tricomona*. A *Giardia canis* (cão) e a *lamblia* (humana) matam em poucos dias após a contaminação. As *tricomonas* causam regurgitações freqüentes e peito seco. Vírus como os da psitacose e da muda francesa (poliomavírus e papovavírus) são potencialmente destrutivos e a psitacose pode contaminar o homem. Fungos como



arlequim

os aspergilos (problemas respiratórios e mais raramente inchaços oculares) e cândida (massas brancas na boca e língua) são efetivamente danosos aos periquitos. O fungo *Macrorhabdus ornithogaster* inicialmente chamado de "megabactéria" seria hoje um dos organismo mais destrutivos para os periquitos e outras aves inclusive em criações comerciais como do avestruz. Ele causa problemas na absorção dos alimentos e pode levar o fígado a ficar gigante. Os parasitas internos e externos também contribuem para perdas e o desconforto das aves. Vermes como os heteraquis (lombrigas pequenas) são muito comuns nos periquitos, roubam peso e podem levar a morte. Os ácaros como sarnas, piolhos malófagos (que se alimentam das penas) e várias espécies de piolhos vermelhos (liponiso e dermaniso que se alimentam de sangue), podem acometer rapidamente todo o plantel.

Não vou entrar no mérito dos tratamentos das doenças, mas, é importante recomendar que devam ser evitados os meios de contágio de enfermidades na medida do possível. Além de uma higiene sistemática e o uso de medicação preventiva, o combate de insetos e roedores é uma tarefa de bom senso que pode ser feita através do uso de uma tela de malha fina e de metal nas aberturas do criatório. O uso de inseticidas e raticidas fica restrito a emergências e devem ser dispostos fora do recinto do criatório.

A utilização de água fervida ou filtrada

pode ser uma boa estratégia de eliminação de algumas bactérias, fungos e protozoários que por ventura resistiram a cloração da água. Também o uso de água mineral pode ser de valia em alguns momentos. O grande problema seria a água servida quando os periquitos vão aos concursos. Durante as exposições os periquitos deveriam receber os mesmos cuidados oferecidos nos criatórios em relação a comida e água.

Fazer testes de germinação nas sementes vindas de fora é um bom procedimento para verificar a qualidade das mesmas. Os grãos deverão (com exceção da aveia descascada) germinar entre dois a três dias, dependendo da temperatura ambiente, após terem sido envoltos em papel absorvente previamente umedecido. Obviamente esse procedimento falhará quando foram submetidos à secagem industrial para diminuir o nível da umidade interna. Outro recurso é observar a aparência das sementes, limpeza e brilho devem estar aliados ao bom tamanho dos grãos. O painço comum ao ser descascado deve ser amarelo ou branco com o pequeno germe visível no pólo mais fino da semente. Podemos ainda provar o sabor e a consistência das sementes. Sementes de boa qualidade possuem gosto característico e agradável. Sabor amargo ou rançoso denotaria baixa qualidade das sementes devendo ser descartadas. Já, a consistência de sementes, como o painço e o alpiste, deve ser dura.

A quarentena de aves vindas de fora também é fundamental, principalmente se as aves são obtidas de criadores distantes ou via importações. A grande questão seria evitar há todo custo as aves portadoras de doenças que são aparentemente sãs, as quais possuem resistência a uma determinada moléstia. A carúncula azulada das fêmeas, que nunca se torna marrom, comentada nos itens anteriores e acompanhada de uma discreta perda de peso, podem ser indícios de resistência das fêmeas adultas a alguma doença infecciosa grave.

Uma ave resistente a uma determinada enfermidade é chamada "portadora" pelos veterinários. Assintomática ou com leves sintomas difíceis de identificar, constitui perigo potencial para a saúde de um plantel. Entrará despercebida no criatório infectando rapidamente todos os demais pássaros, que tenham entrado em contato com ela. Principalmente os mais jovens

e/ou aqueles com pouca resistência a nova doença. Os principais meios de infestação, de acordo com o tipo de agente causador da doença, serão o contato com o ar respirado, muco ou excrementos produzidos pela ave portadora.

Assim todas as precauções que o criador tiver serão de grande valia pra evitar perder periquitos de grande valor genealógico que devem estar gozando de excelente saúde para serem eleitos fundadores das linhagens que se pretende melhorar. E como foi ressaltado antes o melhoramento genético dos periquitos ou qualquer ave somente deve ser iniciado após ser atestado que o manejo utilizado pelo criador propicia a boa sanidade do plantel. Falhas no processo podem levar não só a perdas financeiras, como de tempo, sempre muito valioso pros criadores. Importante dica pra os novos criadores seria afirmar que, antes de se pensar em melhorar as características de um plantel, o fundamental seria antes aprender manejar adequadamente o plantel de aves.

Resumo do texto:

Dicas para o melhorador:

1 - Metade da qualidade dos periquitos entra pela boca (50% genética e 50% ambiente).

2 - Deve-se em primeiro lugar acertar o manejo e somente depois disso começar a tarefa de melhoramento genético do plantel.

3 - A melhor atitude pra evitar doenças no plantel é a profilaxia e adquirir aves de criadores idôneos.

4 - Todas as sementes recém adquiridas devem passar por um teste de germinação prévio.

5 - Os periquitos recém chegados devem passar por um período de quarentena. Periquitos aparentemente sãos portadores de doenças ao adentrarem um novo ambiente devem manifestar os sintomas de suas respectivas doenças em poucos dias.